



Usina usa drone no monitoramento de áreas

Tecnologia auxilia profissionais no levantamento planialtimétrico e planejamento para a manutenção do solo.

pág. 5



Lucratividade virá de investimentos

Empresa trocou parte da frota de canavieiros e substituirá equipamentos a fim de aumentar capacidade de produção.

pág. 4



Valorização do profissional

Novo programa mostra ao colaborador a sua importância dentro da empresa. Aniversariantes também são lembrados.

pág. 4

Se 'é pra frente que se anda', é nesta direção que a Usina Santa Fé tem caminhado para aumentar a produção, minimizar as perdas, otimizar os resultados e ampliar mercados. E prova disso são algumas medidas que estão em fase de implantação, como a substituição dos filtros de torta e de xarope, a aquisição de novos caminhões canavieiros, os projetos de melhoria contínua e a definição de sua política de qualidade. Esta última, por sinal, merece um capítulo à parte.

Sim, a política de qualidade é o primeiro passo para a conquista de selos de certificação e a abertura de mercado, uma vez que companhias grandiosas querem matéria-prima de primeira. Mas a política de qualidade vai muito além. É por meio dela que são estabelecidos processos que asseguram a continuidade da produção, sem deslizos, permitindo que o nosso produto mantenha as mesmas características, o mesmo patamar, sempre.

Mas, apesar disso, ela é apenas uma diretriz. Sabemos que sem o compromisso dos colaboradores, uma política bem desenhada não leva a lugar algum. E, por isso, a Usina Santa Fé não abre mão dos programas de qualificação, de valorização e de segurança dos colaboradores. As oficinas abraçaram a sistemática de melhoria contínua, nossos colaboradores se feriram menos nessa safra e ainda são lembrados, sempre, que são parte integrante do todo.

Aliás, é disso que estamos falando. Somos todos parte importante de uma Companhia que inova a fim de fincar-se no mercado, sem nunca esquecer o bem estar dos colaboradores.

Boa leitura.

Dir. Presidente: Antonio Carlos Christiano.
Dir. Agrícola: Francisco Sylvio Malzoni Gavotti.
Dir. Financeiro: Douglas de Oliveira.
Coordenação Interna - Gerente de RH: Maria José Gonçalves Gomes. **Analista de Treinamento e Desenvolvimento:** Maria Lúcia Alves da Silva. **Coord. Desenvolvimento de Pessoal:** Kleber Henrique Eleuterio.
Coord. de Projetos Sociais: Luz Marina Gallinari Holzhausen.
Coordenação Editorial, Projeto Gráfico: TG3 design e conteúdo. Tel: 16 3384 6750.
Fotos: Tg3 e arquivos da Usina Santa Fé.
Impressão: MaxColor Gráfica e Editora Ltda.
Tiragem: 2.200 exemplares.
Distribuição Gratuita.
f /usinasantafe
www.usinasantafe.com.br

Cecoi nutre alunos com diversas atividades

Visita dos alunos ao asilo e orfanato finalizam a programação deste ano



Após um ano recheado de atividades, o Instituto Itaquerê - Cecoi realizará, nos próximos dois meses, as últimas ações do calendário deste ano. Além da festa do **Dia das Crianças**, há ainda o **Cecoi com Concurso de Redação, Passeio dos Alunos** e a **Festa de Natal**. A já tradicional visita dos alunos ao asilo e orfanato da cidade fecha a programação

Este ano, os 350 adolescentes atendidos pelo Instituto puderam participar da apresentação da peça A Bela e a Fera, realizada em parceria com o Instituto Oswaldo Ribeiro de Mendonça, ampliando o repertório cultural da cidade. A I Exposição de Orquídeas rendeu aos participantes uma linda planta, além de palestra sobre os cuidados com a espécie. O Instituto ainda realizou a Festa Junina Cecoi, o passeio ao Shopping Jaraguá, com direito a cinema, o Campeonato de Pipas e a Exposição de Fotografia "Destacados da Fauna Itaquerê", do fotógrafo Zé de Boni.

Atualmente com 28 voluntários, o Instituto funciona de segunda a sábado. As crianças contam com 21 cursos, entre os quais estão o de Administração, Caratê, Dança, Elétrica, Leitura, Pintura, Português, Teatro e Violão.

Destaque

Seis dos alunos do Itaquerê - Cecoi foram destaques em atividades realizadas pelo Instituto. Eles foram os vencedores do Festival da Leitura, realizado em abril, e da Olimpíada de Tabuada. Cada um deles ganhou o tablet como reconhecimento de seu empenho. Saiba quem são eles:

Festival de Leitura

2º ao 5º ano - **Jennifer Maysa Salomão**. 6º ao 8º ano - **Nathiel de Souza Moreira**. 9º ano e Colegial - **Ellen Aparecida do Nascimento Moura**

Olimpíada de Tabuada

2º ao 5º ano - **Eduarda da Cruz Lima**. 6º ao 8º ano - **Vitor Hugo Maçola**. 9º ano e Colegial - **Natasha Pavão Pastre**

Santa Fé recebe famílias de colaboradores

Atividade busca conscientização dos colaboradores e familiares quanto à importância de atuar com segurança

Dentre todas as frases elaboradas pelos filhos dos colaboradores que visitaram a Usina, com idades entre 6 e 17 anos, foram apontadas 6 delas como as que melhor retratam a necessidade de conscientização do trabalhador com relação às questões de segurança do trabalho. As frases são frutos da observação atenta das crianças e adolescentes durante visita à Usina Santa Fé, que integra o Programa Visita da Família na Empresa, realizada no dia 6 de agosto.

A visita, que tem início na colheita mecanizada e segue para o processo industrial de produção de açúcar, é acompanhada por um técnico de segurança do trabalho. Ao técnico cabe informar quais são os riscos de cada atividade e o que o colaborador pode fazer para evitar acidentar durante o trabalho.

"O papel dos filhos neste processo de conscientização é muito importante. Eles cobram seus pais para que cheguem bem em casa, saudáveis e ilesos", explica Edson Aparecido Camaceti, coordenador de Segurança e Medicina do Trabalho.

Ao todo, sete famílias participaram da visita. Os participantes puderam almoçar no refeitório da empresa. As frases em destaque foram escolhidas por uma junta de Segurança do Trabalho.



"A utilização dos equipamentos de segurança no trabalho, ou seja, os EPI's, ajudam na prevenção de acidentes. Deixando o meu pai seguro, nossa família fica segura."

Miguel Eduardo dos Santos, 11 anos.
 Pai: Gleison Germano dos Santos, almoxarife

"Papai trabalhando em segurança, sua família segura estará, é a certeza no fim do dia poder abraçar."

Gabrieli Dias Sgarbi, 8 anos.
 Pai: Emerson Leandro Lornhoff, motorista

"Melhor prevenir do que remediar, a autoconfiança é inimiga da segurança, já a atenção e a capacidade de seguir normas, essas sim são amigas e causam desaparecimento de acidentes."

Diego Santos, 9. do Vale, 17 anos.
 Pai: Francisco Vieira de Souza, tratorista

"A segurança depende muito da atenção do funcionário, pois o acidente não avisa quando vai acontecer. Por isso o funcionário nunca pode se distrair por qualquer coisa."

Rafaela A. Vieira de Souza, 14 anos.
 Pai: Francisco Vieira de Souza, tratorista

"Para que toda família seja segura, todos os trabalhadores devem usar equipamentos de segurança. Papai seguro me deixa feliz."

Emil Mariana dos Santos, 7 anos.
 Pai: Gleison Germano dos Santos, almoxarife

"Trabalhe com segurança e use seus EPI's, sua família depende de seu trabalho e de suas responsabilidades. Segurança é Vida."

Angriid Alves da Silva, 6 anos.
 Pai: Robson Aparecido Saranague, motorista

ACONTECIMENTOS



Adoçando a sua vida

Usina Santa Fé distribuiu 20 mil unidades de rapaduras a todos os colaboradores da empresa durante uma semana, no mês de agosto. A atividade está prevista no projeto **"Santa Fé Adoçando Sua Vida"**. As rapaduras, alimento 100% natural e excelente fonte de energia, foram colocadas em caixas nos refeitórios, ônibus, peruas, controle e escritório, garantindo fácil acesso a quem quisesse experimentar. O projeto foi aprovado pelos colaboradores e a direção da Companhia já pensa na segunda edição.

Mais gente, mais quente

Este ano, a campanha do agasalho "Mais gente, mais quente" rendeu 1.300 itens doados. Os itens foram distribuídos aos colaboradores das áreas agrícola, industrial e administrativa.

Investimentos asseguram lucratividade da Companhia

Na avaliação do CEO, colaboradores estão motivados e produzindo muito bem; meta é moer 23 mil toneladas de cana por dia, em média

O Conselho de Administração aprovou e a Usina Santa Fé iniciou uma série de investimentos nas áreas agrícolas e industrial que visam assegurar a lucratividade da empresa. Os investimentos estão pautados no aumento do ganho da Companhia por meio da redução de custo e aumento da qualidade e da produtividade.

Um dos investimentos já está rodando pelos 55 mil hectares da Usina. Trata-se da aquisição de dez caminhões canavieiros, que substituíram os dez mais velhos da empresa. O valor montante investido é pequeno diante dos benefícios, incluindo os econômicos, que geram. Financiados em 60 meses, os dez caminhões novos custam R\$ 70 mil por mês para a empresa, 50% menos do que o custo mensal de manutenção dos dez mais velhos, que serão vendidos, sem falar também no aumento da taxa de disponibilidade dos veículos.

“Estamos cumprindo o nosso planejamento e estamos podendo investir naquilo que assegura mais lucratividade para a



Investimento em caminhões canavieiros

empresa e melhores condições operacionais para o trabalhador. Estes investimentos, de certo modo, eliminam gargalos provenientes do aumento da produção”, explica Antonio Carlos Christiano, CEO da Usina Santa Fé.

Outro investimento latente aos olhos dos colaboradores é a aquisição de novos filtros de torta e de xarope, cuja infraestrutura já está sendo construída e a instalação deve se dar na entre safra. Neste caso, segundo Christiano, o filtro de torta paga seu próprio investimento, o valor empregado nos dois filtros de xarope, e traz lucro para a empresa em apenas um ano.

“Isso porque reduziremos as perdas e melhoraremos a qualidade do xarope. Queremos média de moagem de 23 mil toneladas por dia e precisamos de infraestrutura para isso. Precisamos eliminar limitações no processo.”

Transparência

A gestão transparente que propôs ao assumir o cargo mais alto da companhia há cerca de dez meses tem trazido bons resultados. Segundo Christiano, as reuniões mensais com os gestores das áreas e a exposição dos números da Usina nos quadros de aviso permitem que todos os colaboradores conheçam a necessidade da companhia e dirijam suas ações para cada vez mais melhorar os seus resultados.

“Todo mundo sabe exatamente para onde a companhia precisa navegar e assim todos remam na mesma direção. Todos sabem o que o outro precisa e buscam contribuir para encontrar uma solução boa para todos. Ainda é prematuro falar em valores, mas a previsão é que a receita em 2017 seja maior, se comparada à deste ano”, comemora.

Dívidas são pagas rigorosamente em dia, diz CEO

Uma das metas de gestão é quitar o que chama de dívida ruim em três anos e, ao que tudo indica, o objetivo será alcançado graças ao empenho de todos. “Esta dívida refere-se à capital de giro, é cara e tem que ser paga o quanto antes. É o que estamos fazendo e vamos quitá-la em três anos”, declara.

De acordo com os dados disponibilizados nos quadros de aviso da Santa Fé, até agosto cerca de 28% da dívida prevista para ser quitada na safra 16/17 havia sido paga, exatamente conforme o planejado. Ao fim da safra, em março do ano que vem, 100% do montante estará liquidado.

“Ainda precisamos de mais duas safras para saldar o valor total, mas o importante é que temos cumprido o cronograma de pagamento e em breve poderemos obter crédito para aumentar a eficiência operacional da Companhia”, conclui.

Santa Fé conta com drone para otimizar monitoramento de áreas

Tecnologia vem sendo empregada há quase três meses; equipamento é mais preciso que satélite

A Usina Santa Fé abraçou a tecnologia e incluiu um drone do Sistema de Monitoramento de Lavouras por Sensoriamento Remoto, ampliando a capacidade de detalhamento do sistema e agilizando a correção de danos. O equipamento, em operação há cerca de três meses, percorre as áreas previamente definidas diariamente, emitindo relatórios diários.

O equipamento já atua na identificação de falhas no plantio e drenagem, mato competição (plantas daninhas) e, em breve, auxiliará as equipes também no levantamento planialtimétrico – hoje feito por trator –, e planejamento

para a manutenção do solo, subsidiando as decisões que implicam nas variáveis de manejo.

Apesar de o drone ter maior precisão do que o satélite, os dois equipamentos são usados concomitantemente para que os relatórios sejam mais objetivos, precisos e completos. Se por um lado o satélite consegue percorrer os 55 mil hectares da Usina em apenas um dia – contra 600 hectares do drone –, seu relatório está sujeito a condições climáticas adequadas e sua precisão é de 15 metros. O drone, por sua vez, emite relatórios diários com a precisão que varia de 3 a 5 centímetros.

“Esta é uma tendência e a Usina Santa Fé é pioneira neste aspecto. Neste momento estamos em transição, fazendo ajustes na equipe para absorver o fluxo de dados, análise das informações. Mas, sem dúvidas, este é um projeto que vai atingir seu objetivo: gerar economia para a empresa”, avalia Matheus Vinicius Rodrigues, analista agrícola.

A economia se dará, segundo Rodrigues, na cadeia produtiva da cana-de-açúcar. Com a atuação mais precisa, haverá economia de combustível, energia, manutenção de maquinário, adubo, mão de obra, além do ganho de qualidade de vida do operador.



Vinicius N. Bastos - téc. em produção agrícola - operando o drone



Imagens realizadas pelo drone

“Estimamos uma economia com adubo com a identificação de falhas no plantio, que é quando plantamos, mas o exemplar não vingou. Essa economia é fruto do drone, que consegue monitorar metro por metro do talhão. Antes, este trabalho era feito por amostragem”, explicou

Hoje, o drone vem sendo operado por um técnico. No entanto, a equipe de campo deve passar por treinamento para operá-lo.

Novo programa social valoriza profissionais

Objetivo é mostrar ao colaborador que ele é parte integrante do processo; homenagens são pontuais

A Usina Santa Fé iniciou, em abril deste ano, o Programa de Incentivo da Valorização Profissional na empresa e, deste então, cerca de 700 colaboradores já foram homenageados. O propósito é fazer com que cada colaborador, independentemente da profissão e função que exerce, identifique-se como parte vital para o bom funcionamento da empresa.

“Explicamos para cada um dos nossos colaboradores que a função que ele desempenha é de vital importância para a empresa e agradecemos o empenho, a dedicação, de todos eles”, explica Luz Marina Gallinari Holzhausen, coordenadora de Projetos Sociais.

Todos os meses, a equipe de Responsabilidade Social faz o levantamento

das profissões do mês, instala faixas de incentivo e agradecimento nos refeitórios. A equipe também vai até o local de trabalho do colaborador e entrega brindes. Ao todo, foram identificadas 27 profissões no quadro de pessoal da Usina.

“Vamos ao campo, à indústria, enfim, onde o colaborador está”, ressalta Daniele Rodrigues.

As homenagens em outubro são para os engenheiros agrônomos, eletricitas, médicos e profissionais de informática. Já em novembro, os homenageados serão os técnicos agrícolas e de segurança do trabalho.



Dia do motorista



Dia do advogado



Dia do psicólogo



Dia do químico



Dia do soldador e torneiro mecânico



Dia do frentista



Dia do químico



Dia do vigia



Dia do encanador



Dia do motorista



Dia do psicólogo



Dia do comprador

Comemorações

Além das homenagens mensais aos profissionais e aniversariantes, a Usina Santa Fé tem celebrado datas comemorativas. A Festa Junina, com gincana e brindes, o Dia das Mães e dos Pais também foram lembrados. A comemoração do Dia das Crianças, também com gincana e entrega de brindes com a frase: **“Venha se divertir com a Santa Fé, ser criança é perseguir a felicidade sem se importar com a idade”**.

“A receptividade tem sido muito boa e percebemos que os colaboradores participam cada vez mais a cada evento”, conclui Maria Helena Domingos.

Oficinas adotam visão de melhoria contínua

Empresa busca aumentar capacidade técnica e segurança; plano de segurança do trabalho e treinamentos de pessoal estão em andamento

A Usina Santa Fé implementará um plano de segurança do trabalho, procedimentos e treinamentos contínuos nas oficinas de manutenção automotiva a fim de otimizar os resultados, reduzir custos e aumentar a capacidade técnica dos colaboradores. Algumas medidas já estão em andamento e outras devem sair do papel em breve.

“Vimos a necessidade de melhorar alguns pontos nas questões de segurança e na nossa capacidade técnica. Acreditamos que, com isso, emparelhamos as oficinas às metas de resultados da empresa”, afirma Hebert Lucio de Assunção, gerente de manutenção Automotiva.

O plano de segurança do trabalho, que prioriza a segurança, qualidade de vida e saúde do colaborador, está em fase de implantação. O plano prevê capacitação de todos os funcionários do setor, por segmento, por equipes internas de segurança do trabalho, com atualização semestral, treinamento específico para atender a todas as Normas Regulamentadoras (NRs) e as voltas de inspeção de segurança. As inspeções semanais são realizadas pelo gerente e coordenador da área, acompanhadas por um técnico de segurança, e já estão em andamento.

“São os colaboradores que apontam onde há risco e como devem agir para que fiquem longe de acidentes. Eles percebem que são responsáveis em agir com segurança”, explica Assunção.

Capacitação

Parcerias com os fornecedores de nossas principais matérias-primas vêm possibilitando treinamentos específicos para, além de aumentar o conhecimento do colaborador, ampliar a vida útil de elementos essenciais para o funcionamento da frota. É o caso de peças, lubrificantes e componentes, por exemplo, que já foram realizados.

“Nada melhor que o próprio fornecedor nos fale como é melhor usar o seu produto, como ele pode render mais, como podemos evitar o desperdício. Isso gera economia de dinheiro, tempo e mão de obra. Agora vamos verificar a possibilidade de outros cursos e treinamentos, tanto com fabricantes quanto com o Senai. Esta etapa fica para meados de outubro”, conclui o gerente.

O que são NRs?

As Normas Regulamentadoras, também conhecidas como NRs, regulamentam e fornecem orientações sobre procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e medicina do trabalho. Elas constam na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e são revisadas periodicamente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social.



Treinamento sendo realizado com a equipe da borracharia

Colaboradores viram palestrantes em programa de líderes

O Programa de Desenvolvimento de Lideranças da Usina Santa Fé mudou de formato em 2015 e trouxe, para os colaboradores que ocupam cargos de diretoria, gerência, coordenação e supervisão, palestras ministradas por colegas com características peculiares ao tema a ser tratado. Foi o caso do gerente de Mecanização João Freitas, que falou sobre o tema Relacionamento Interpessoal para cerca de 150 pessoas.

“Escolhemos colaboradores que têm, mesmo sem saber, características muito importantes para o líder. Percebemos isso no Freitas e a palestra dele teve 99% de aprovação”, explica a gerente de RH Maria José Gonçalves Gomes.

O programa começou em 2011 e, até o ano passado, eram palestrantes profissionais que conduziam as apresentações e nem sempre o retorno era tão positivo. Segundo Maria José, os temas são definidos por meio da análise da avaliação de desempenho, diagnóstico da área e sugestões. Neste ano, serão sete palestras, das quais três serão realizadas até o final do ano, todas ministradas por colaboradores.

Para Freitas, que pela primeira vez assumiu a posição de palestrante, a experiência foi positiva. Entre os tópicos abordados pelo Freitas estão os pilares do relacionamento interpessoal, as habilidades que precisam ser aprimoradas pelos líderes e o papel do gestor para desenvolver um bom relacionamento na equipe.

“Fiquei com receio quando fui convidado, mas fiquei também lisonjeado pelo reconhecimento. Estou na Usina há 37 anos e passei por todos os processos da Agrícola. Estou muito orgulhoso e satisfeito em ter tido 99% de aprovação”, conclui.



João Freitas - gerente de mecanização

Usina promove campanha e reduz acidentes de trabalho

Próxima edição será focada no uso adequado de equipamentos de segurança

A Usina Santa Fé conseguiu diminuir em 33% o número de acidentes de trabalho envolvendo mãos e dedos após campanha de prevenção realizada em julho pela equipe de Segurança do Trabalho. A redução se deu no período de abril a agosto desta safra, comparada ao mesmo período da safra 15/16.

O percentual de incidentes no período também caiu, especialmente os que envolvem os dedos. Neste caso, a redução ficou na casa dos 69%. Os incidentes de mãos foram reduzidos em 46%.

Segundo Edson Aparecido Camaceti, coordenador de Segurança e Medicina do Trabalho, os acidentes e incidentes com mãos e dedos são os mais recorrentes em função das atividades e, por isso, figuraram a campanha de prevenção temática. As próximas edições serão focadas na redução de acidentes e incidentes “Zero” e uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI’s).

“As campanhas são muito importantes para que o trabalhador se lembre, a todo o momento, que a sua atividade incorre em risco de acidentes. A empresa compete reduzir os riscos proporcionando um ambiente seguro de trabalho, promover treinamentos e campanhas de prevenção de segurança”, conclui.



Entenda a diferença entre incidente e acidente de trabalho.

O incidente de trabalho é toda situação que tem potencial para gerar um acidente. Por exemplo: se uma marreta caiu no chão, mas não atingiu o trabalhador, houve um incidente. Já, se a marreta que caiu atingiu o pé do funcionário, é caracterizado acidente.



ESTÍMULO

Santa Fé define Política da Qualidade

Usina pretende obter certificações que ratifiquem a qualidade dos produtos; primeiro selo é a ISO 9001

A Usina Santa Fé definiu a Política da Qualidade da empresa a fim de obter certificações que atestem a qualidade de seus produtos, melhorem a imagem da Companhia no mercado e, consequentemente, ampliem a gama de compradores de açúcar e etanol. As certificações são tidas como um diferencial.

A Política de Qualidade foi construída com base na dinâmica da empresa e, por isso, não deve causar estranheza à maioria dos colaboradores. Produzir produtos a partir da cana-de-açúcar, conforme prevê a legislação vigente, a satisfação dos clientes e a qualidade dos produtos estão entre os tópicos (veja quadro).

“A Política da Qualidade é a diretriz da empresa. Em alguns casos, grandes contratos só são fechados com a apresentação das certificações. O primeiro selo que buscamos é a ISO 9001, um conjunto de normas de padronização para um determinado serviço ou produto”, explica Márcio José Dosvaldo, gerente de Qualidade.

Para conquistar a certificação, a Usina deve seguir uma série de normas, entre as quais está a implementação de procedimentos em todos os setores

POLÍTICA DA QUALIDADE

A Usina Santa Fé S.A. tem como compromisso:

- Produzir produtos a partir da cana-de-açúcar, atendendo as legislações estatutárias e regulamentares;
- Buscar a melhoria contínua dos seus processos e produtos de modo a garantir a qualidade, a segurança dos alimentos, a satisfação de seus clientes e retorno adequado aos acionistas;
- Manter comunicação aberta e benéfica com clientes, fornecedores e autoridades;
- Trabalhar a formação e motivação dos funcionários, buscando o aumento de competência, eficácia dos processos e a sustentabilidade da empresa.

da empresa e a realização de auditorias internas. Os procedimentos são complexos, contam com todos os detalhes de determinada atividade e qualquer alteração deve ser feita e registrada pela equipe de Qualidade.

“Estamos descrevendo todos os procedimentos da empresa nos últimos meses. Temos cerca de cem procedimentos somente no laboratório; uns 200 em toda a empresa. O que vale dizer aqui é que estes documentos irão auxiliar os colaboradores no exercício de sua função ao mesmo tempo em que garantirão a qualidade do produto”, afirma Sonara Ferreira Piassi, auxiliar administrativa.

Segundo Elton Rodrigues Moreira, analista de Padrões de Qualidade, a Companhia será submetida à primeira auditoria para certificação em pouco mais de um ano. “Até lá, vamos ajustar procedimentos, adequar rotinas e conscientizar os colaboradores quanto à importância do selo para o crescimento da Usina”, conclui.



Pacus, curimbas e piauçus repovoam o Rio Jacaré-Guaçu, em Nova Europa

Praticar suas atividades com responsabilidade social e sustentabilidade é uma das principais metas da empresa, que promoveu a soltura de 15 mil alevinos no Rio Jacaré, em junho, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. Entre as espécies escolhidas está o pacu, nativo do rio, mas extinto em consequência da ação do homem.

Com a soltura, a Companhia reintroduz espécies nativas do rio, possibilitando a formação de matrizes para a reprodução. Dessa forma, é viável o retorno da fauna presente no rio há alguns anos. Além do pacu, ainda foram soltos exemplares de curimba e piaçu, e a expectativa é que a fauna seja reestabelecida entre dois e três anos.

“Esse é um exemplo do compromisso que a empresa tem em praticar suas atividades de forma sustentável. Temos nossas reservas legais, nossa colheita é totalmente mecanizada e contribuimos com os onze municípios onde exploramos a cana com a cessão de mudas para reflorestamento”, afirma Antonio Aparecido Caracciolo, gerente de Meio Ambiente da Usina Santa Fé.



Futuro

A soltura dos alevinos foi acompanhada por cerca de 75 estudantes do 9º ano da rede municipal de ensino e crianças do CECOI e, algumas delas, participaram da atividade pela primeira vez. Foi o caso de Renan Janke Lopes², de 11 anos.

“Aprendi que é importante preservar a natureza. Nunca tinha visto nada assim.”

Bruna Adrielli¹, de 13 anos, também não tinha participado de ação semelhante, mas sabe a importância de preservar a natureza e, em casa, pratica a reciclagem. Mikael Vitor S. Andrade³, de 10 anos, por sua vez, além da reciclagem, economiza água na hora de escovar os dentes e no banho.

INCENTIVO

Jiu Jitsu leva mecânico a campeonato PAN-AMERICANO

Foi o convite de um colega de trabalho que levou o mecânico Anderson (Osasco) a uma academia de jiu jitsu pela primeira vez, em junho do ano passado. O objetivo era emagrecer, já que o excesso de peso já começava a prejudicar a mobilidade no trabalho. No entanto, um ano depois, ele trouxe para Nova Europa a medalha de ouro na categoria 82,3 kg do campeonato sul-americano, e a prata no Pan-americano.

O primeiro campeonato na vida de Osasco foi um mundial, em julho de 2015. O objetivo na competição era não ser finalizado. E não foi. Perdeu por pontos. Em seguida, já em categoria mais leve, Osasco foi para a classificatória do Campeonato Paulista e, de lá, saiu campeão. Depois vieram o sul-americano, o final do Paulista, e o Pan-americano, de onde trouxe a prata.

“Até então, o meu esporte era o futebol. Mas quando fui convidado para disputar um mundial fiquei muito feliz. Depois veio a classificatória, o sul-americano, o Paulista e o Mundial, quando lesionei meu ombro. Agora, conquistei a prata no pan-americano”.

Há 15 anos na empresa, Osasco conta com a ajuda da Usina para participar dos campeonatos. Além do material esportivo (kimono), a companhia arca com as inscrições das competições. **“Só tenho a agradecer este apoio. Isso faz com que eu continue buscando a minha meta, que é ser faixa preta. Em seis anos chego lá”**.



Osasco, orgulhoso, mostrando as medalhas que conquistou

Treino

Quando começou no jiu jitsu, Osasco, que tem 34 anos, pesava 92 kg. Hoje com 76 kg, planeja eliminar mais 3 com a alimentação balanceada, treino aeróbico e de jiu jitsu. O esporte ele pratica em um projeto social de Gavião Peixoto, duas vezes por semana. E foi para lá que Osasco levou a filha de 11 anos, a sobrinha, o afilhado, outro sobrinho e o cunhado.



Osasco, no pódio, com a medalha de prata do Pan-americano